

## O BADMINTON NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Ozéias Rodrigues De Freitas<sup>1</sup>  
Mario Mecenaz Pagani<sup>2</sup>  
Samara Matiazzi Silva<sup>3</sup>  
Renato Nogueira Perez Avila<sup>4</sup>

### RESUMO

O Badminton é um esporte de mínimo contato físico, sem restrições de tipos físicos para a sua prática e que permite fácil interação social. Buscamos compreender a implementação de um novo esporte para os alunos. O objetivo deste estudo foi apresentar a modalidade de Badminton nas aulas de Educação Física e verificar a aceitação desta modalidade pelos alunos em uma Escola de Ensino Fundamental do Município de Ariquemes – RO. Verificou-se uma boa aceitação da modalidade pelos alunos e que o Badminton pode ser um importante tema a ser desenvolvida durante as aulas de Educação Física.

**Palavras chaves:** Escola, Educação Física e Badminton.

### ABSTRACT

Badminton is a sport of minimal physical contact, without restriction of physical types for your practice and allows easy social interaction. We seek to understand the implementation of a new sport to the students. The purpose of this study was to present the form of Badminton in Physical Education and verify the acceptance of this modality by students in a Primary School in the municipality of Ariquemes - RO. There was a good acceptance by students of the sport and Badminton can be an important topic to be developed during Physical Education classes.

**Key words:** School, Physical Education and Badminton.

---

<sup>1</sup> Licenciado em Educação Física pela Faculdade de Educação e Meio Ambiente - FAEMA. Acadêmico do curso de Pós-Graduação em Educação Física Escolar da FAEMA. Professor de Educação Física da Escola Aldemir Lima Cantanhede - Ariquemes RO.

<sup>2</sup> Mestre em Educação Física (UFSC). Professor do curso de Licenciatura em Educação Física da Pós-Graduação em Educação Física Escolar (FAEMA). Professor de Educação Física do Instituto Federal de Educação (IFRO) Campus Ariquemes-RO.

<sup>3</sup> Acadêmica do curso de Licenciatura em Educação Física (FAEMA).<sup>4</sup> Professor e pesquisador da Faculdade INESUL.

## INTRODUÇÃO

Ao considerar a Cultura Corporal, e o esporte desenvolvido na escola se fez necessário, elaborar uma nova proposta o Badminton, para turmas de 6º ano ao 9º ano do Ensino Fundamental II.

Buscamos compreender como a implementação de um novo esporte para os alunos, foi produzida descrevendo a ação docente na conjuntura esportiva escolar, a fim de suscitar novos estudos com a referida modalidade. A intenção também é compartilhar novos saberes e novas aprendizagens. Em consonância com Cruz (2013) “compreendem como necessária que a ação docente seja compartilhada com professores de educação física, estudantes universitários e pedagogos”. Desta forma, dar-se-á importância à prática pedagógica do esporte como conteúdo na escola, assim como sua contribuição na vida dos discentes na esfera motora, afetiva, cognitiva e social. Além disso, a busca é pelo compartilhamento de anseios, dilemas vividos e os conhecimentos construídos na experiência. Tudo em prol de uma educação de qualidade.

Nesse sentido, a presente pesquisa apresenta relato de experiência vivenciado na Escola Municipal de Ensino Fundamental Aldemir Lima Cantanhede. O conteúdo foi desenvolvido durante dezessete aulas, tanto praticas como teóricas. Um dos critérios para a escolha do tema foi a necessidade encontrada pelo fato dos alunos apresentarem um considerável desinteresse em participar das aulas de Educação Física, e os alunos/as acreditarem que esta é composta apenas por esportes tradicionais. Assim, tomando com base a perspectiva de Freire (2005) “pedagogizar um esporte na escola significa entender e valorizar as diferenças entre os esportes, possibilitando utilizá-lo de diferentes formas e beneficiar todos os praticantes, não apenas os mais habilidosos tecnicamente”.

Percebemos que o futsal tornou-se o tema abordado de forma predominante, tendo em vista que, por ser uma manifestação histórica e culturalmente. Tal concepção foi enraizada nas aulas de Educação Física, tornando-se característica comum e não questionável nas referidas turmas. Considerando essa premissa, verificou-se a necessidade de abordar um tema menos conhecido pelos/as alunos/as, que pudesse contribuir para uma maior participação, assim como

proporcionar uma Educação Física que oferecesse aulas “misturadas”, em busca de garantir a coeducação. Sendo assim, somos sabedores que só poderá acontecer a coeducação a partir de uma mobilização que envolva todo o grupo de professores/as, gestores/as e funcionários/as, assim como o apoio de políticas educacionais.

## **METODOLOGIA**

Este estudo caracteriza-se como um estudo de caso, onde objetivou-se verificar a aceitação de uma nova modalidade esportiva nas aulas de Educação Física de uma Escola de Ensino Fundamental do município de Ariquemes – RO.

A escola possui espaços adequados para a prática de educação física, ofertando um ginásio poliesportivo com cobertura. Ademais, possui outros espaços não cobertos, mas amplos, como o pátio localizado na parte central e a lateral da escola, formada por um chão coberto de terra batida, quadra de areia e outros espaços. “Entendemos que o papel da escola e do professor é criar espaços, tempos e materiais em que a criança realize movimentos através dos quais possam expandir suas possibilidades corporais, afetivas e cognitivas” (CRUZ, 2013).

O material utilizado foram quinze raquetes, três tubos de petecas e rede de badminton para a intervenção, de uma prática adequada.

## **REVISÃO DE LITERATURA**

### **CONHECENDO O BADMINTON**

Segundo Gonçalves (2012) “O Badminton é praticado individualmente ou em duplas, nos naipes feminino, masculino e misto”. O número de praticantes no Brasil e no mundo tem aumentado significativamente. É considerado por muitos como o esporte de raquetes mais rápido do mundo.

De acordo com Bandeira (2007) “não se pode afirmar com exatidão quando que o Badminton foi criado, porém o seu aparecimento na Europa data-se do final do século XIX na Inglaterra”.

O esporte nasceu na Índia com o nome de Poona e então foi levado à Inglaterra por oficiais ingleses a serviço naquele país e então passou a chamar-se Badminton quando, na década de 1870, uma nova versão do esporte foi jogada na propriedade de Badminton, pertencente ao Duque de Bearufort's, em Gloucestershire, Inglaterra (CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE BADMINTON – CBBd, 2011).

Tendo em vista as considerações a partir do programa de conteúdos elaborado por Scaglia (2010) na proposta “Corpo Inteiro”, encontramos o tema: “Esportes com raquetes, sendo os mais conhecidos o Tênis, Tênis de mesa, o Badminton, o Tamboréu, o Padle e o Squash. O Badminton é um esporte que chama muita atenção, pois é praticado com raquetes, petecas numa quadra que é muito semelhante à de tênis.

Gonçalves (2012) considera o esporte de fácil aprendizagem, e afirma que desenvolve o raciocínio, a estratégia, o rendimento esportivo, desenvolvem as habilidades psicomotoras, como a coordenação motora, lateralidade, estruturação espacial e temporal, dentre outras capacidades. Permite ao sujeito o desenvolvimento das capacidades físicas, cognitivas, afetivas e sociais, fazendo do corpo um instrumento de percepção da realidade externa e interna perante a realização de seus movimentos.

Herczuck (2011) “afirma que o Badminton é um esporte de mínimo contato físico, sem restrições de tipos físicos para a sua prática e que permite fácil interação social”.

Desta forma, a primeira aula sobre o Badminton, consistiu em sua apresentação aos alunos e alunas, através da demonstração de seus equipamentos, a peteca e as raquetes. Em seguida foram realizados questionamentos, tais como: Se os/as alunos/as já conheciam o esporte; Como eles achavam que era jogado; Se sabiam qual era o objetivo do jogo. Também houve uma contextualização sobre o esporte, suas principais características, equipamentos utilizados e o principal objetivo do jogo. De todas as turmas, nenhuma conhecia o Badminton e demonstraram bastante interesse em conhecê-lo. Inicialmente, elas relacionaram o esporte à adaptação com a raquete, aperfeiçoando o trabalho de punho o que facilitou a aprendizagem do Badminton. E assim, na primeira e segunda aula, vivenciaram de forma livre, no qual ficaram separados em trios ou quartetos, pois não havia raquetes para todos. Observou-se que todos os alunos e alunas

participaram e se envolveram com o esporte e começaram a criar regras, enquanto dois jogavam, um ou dois ficavam de árbitros e muitos grupos até começaram a delimitar uma quadra e rede.

Os alunos montaram os grupos livremente de acordo com as afinidades e em todas as turmas, quando chegou ao final da aula, praticamente todos os grupos se desmontaram, porque foram orientados para que trocassem de grupos e jogassem com pessoas que ainda não haviam jogado. Todos apresentavam praticamente o mesmo nível de habilidade, o que possibilitou uma maior “mistura” entre os alunos e alunas, e não tinham receio de jogar “contra”, faziam questão de se desafiarem, sem medo de saber jogar ou não, se iriam errar ou não, ganhar ou perder. As vitórias eram distribuídas, ora meninos ganhavam, ora meninas ganhavam, não sendo notadas desigualdades de gênero ou resistências e fronteiras entre meninos e meninas, todos jogaram juntos, sem haver discriminação ou exclusão.

Nas demais aulas apresentaram-se alguns vídeos sobre Badminton com jogos em duplas e individuais, femininos, masculinos e mistos. O que estimulou ainda mais o interesse dos/as alunos/as pelo esporte. E simultaneamente aos vídeos foram trabalhadas as regras oficiais do Badminton. E os/as alunos/as vivenciaram o Badminton com as regras oficiais e em suas modalidades individuais e em dupla, organizadas em feminino, masculino e misto. Não houve diferenças significativas nas disputas, todos os jogos apresentavam o mesmo nível de habilidade.

Os alunos pesquisaram sobre o Badminton e construiu um texto coletivo sobre a origem, equipamentos para prática, principais regras e onde praticar, como trabalho de finalização do conteúdo.

## **RESULTADOS**

Apresentamos a seguir, categorias que explicitam de forma minuciosa a vivência que se procedeu em campo. Tratamos da caracterização da turma, pontuando sua composição, diagnóstico e relação estabelecida entre professor e alunos. Explicitamos também a unidade didática badminton com os objetivos,

estrutura de aulas e habilidades envolvidas. Por fim, destacamos as aprendizagens e dificuldades emergidas ao longo da intervenção. Conseqüentemente, aflorou-se de forma natural, novas aprendizagens, novos desafios, novos conteúdos, tudo permeando por uma perspectiva de educação esportiva que transcende o tradicionalismo técnico e mecanizado que ainda impera em nossas escolas. Durante a experiência docente tivemos a oportunidade de ministrar 17 aulas para a turma, sendo teóricas e práticas. Após essa etapa, foram convidados alunos para que jogassem e também se apresentassem na escola, culminado num dia de alegria.

Obtivemos uma grande participação de alunos nas aulas, as quais desenvolveram o jogo em loco, onde percebeu a satisfação pelo jogo sem discriminação entre gênero, mas sim uma aula colaborativa e bem sucedida. É importante assegurar o desenvolvimento funcional da criança e auxiliar a expansão e equilíbrio de sua afetividade através da interação entre alunos, porém o professor não pode ensinar somente quatro modalidades visando à competição, ou seja, em formar atletas. “O professor de Educação Física, precisa proporcionar as crianças diferentes estímulos, para que, estas se desenvolvam plenamente” (MATTOS; NEIRA, 2008).

O fato é que por meio do badminton, pudemos possibilitar e suscitar tal perspectiva, vivenciando esses elementos comunicativos, ativos, manipulativos. Conseqüentemente, aflorou-se de forma natural, novas aprendizagens, novos desafios, novos conteúdos, tudo permeando por uma perspectiva de educação esportiva que transcende o tradicionalismo técnico e mecanizado que ainda impera em nossas escolas.

De certa forma, tentamos inovar com uma nova prática esportiva, em que os alunos participassem efetivamente das aulas, tanto meninas quanto meninos. “O que falta nas escolas, na maioria das vezes, não é material, é criatividade. Ou melhor, falta o material mais importante. Essa tal de criatividade nunca é ensinada nas escolas de formação profissional” (FREIRE, 2005). Assim pensamos nessa experiência docente: criar novas possibilidades de aprendizado (a partir do Badminton) desafiado por um problema identificado no primeiro contato com a turma.

O Badminton possui um papel de suma importância na Educação Física Escolar, pois a Educação Física deve ser além de um mecanismo para promover hábitos de atividades fisiológicas, um meio de educar as crianças em aspectos

socioculturais. Para que isso aconteça, as atividades devem ser compatíveis com as capacidades das crianças e por isso, segundo Letinin (2005) é necessário que haja flexibilidade nos procedimentos didático-pedagógicos para permitir a participação de todas as crianças possuidoras de características individuais diferentes. Dessa forma, esse projeto traz uma nova opção para que alunos que não se adaptam a outros esportes possam ter a oportunidade de praticar uma atividade física.

Atualmente, o Badminton é um esporte olímpico e um dos esportes mais praticados no mundo, porém pouco conhecido no Brasil sendo, portanto, uma oportunidade dos alunos conhecerem uma modalidade diferente. Além disso, o esporte faz com que haja integração entre as pessoas da comunidade e traz consigo ensinamentos que ultrapassam os limites do local de prática, contribuindo na formação de cidadãos éticos, disciplinados e comprometidos, permitindo uma socialização, além da melhoria na qualidade de vida diretamente relacionada à prática de atividade física e aos hábitos de vida saudáveis.

“O sucesso da introdução de um esporte desconhecido em uma sociedade organizada é influenciado pela cultura local esportiva existente” (HERCZUCK, 2001).

É bom deixar claro que, apesar da facilidade de aplicação, não podemos deixar de lado os objetivos que pretendemos alcançar com a realização dos jogos. Portanto, ao mesmo tempo em que proporcionamos aos alunos o prazer em jogar, possuímos objetivos educacionais, ao tentar garantir a aprendizagem dos conteúdos também nas dimensões conceituais e atitudinais.

## **CONSIDERAÇÕES**

Frente à experiência relatada, percebemos o quanto é relevante a implantação de um novo conteúdo nas aulas de educação física. Relutar contra o modo simplista de pedagogizar o esporte na escola nos faz refletir sobre o impacto de nossa prática pedagógica na aprendizagem dos alunos. Isso implica em oferecer conhecimento em vez de negá-lo, como é mais confortável a ser feito e como muitos fazem. Durante o desafio de trazer uma perspectiva inovadora de esporte, dentro da esfera escolar, nos deparamos com algumas dificuldades que, diante dos avanços pedagógicos na educação física, deveriam a tempos terem sido minimizadas, como a predominância de uma única prática para os meninos e para as meninas. Para os

alunos iniciantes, percebe-se a satisfação e alegria com a descoberta de uma nova modalidade esportiva, na qual possuem certa facilidade de aprendizagem e possibilita o lazer e divertimento com os colegas. Além disso, percebe-se a democratização das aulas de Educação Física, onde todos os alunos conseguem participar e realizar as atividades. Inclusive muitos alunos com relatos de dificuldades em outras modalidades, conseguiram desenvolver as atividades propostas e com isso sentiam-se incluídos no grupo.

Neste sentido, o Badminton contribuiu para aquilo que o professor considera ser a coeducação, ou seja, em nenhum momento os alunos/as apresentaram rejeição ou associação a um determinado gênero, pelo contrário, se mostraram interessados/as e se sentiram motivados/as devido às novas e diversificadas possibilidades para aprendizagem, todos/as se identificaram e não apresentaram grandes dificuldades, desde a primeira aula. Devido ao sucesso nessa experiência, muitos alunos e alunas que não se sentiam a vontade em praticar esporte, passaram a se identificar com o Badminton. Meninas e meninos se “misturavam” durante as vivências, sem que houvesse atitudes que pudessem, de alguma forma, engendrar as diferenças hierarquizadas durante as aulas.

Ampliar o repertório de movimentos é obrigação nossa enquanto educadores, não apenas para uma execução técnica, para um bom rendimento, mas, sobretudo, para que o aluno possa se comunicar melhor no jogo, para uma melhor convivência, para aprender novas condutas, novas posturas, sendo um efetivamente partícipe da conjuntura interna e externa da escola. Enfrentar o desafio de educar, ainda mais pelo movimento, em que corpos estão fora de seus lugares estabelecidos, livres para agirem, não foi e provavelmente nunca será uma tarefa fácil. Em contrapartida, aspectos como gratificação, bem estar, responsabilidade social, equilibram a balança e proporcionam ainda a prazer e satisfação em atuar na escola.

Altmann; Ayube e Amaral (2011) “apontam que um dos grandes desafios enfrentados pelas(os) professoras(es) de Educação Física em sua prática atribui-se à adoção de uma postura adequada para o trabalho com turmas mistas”. Separar meninas e meninos durante as atividades e diferenciar as atividades de acordo com o sexo, são estratégias adotadas por muitos/as professores/as para lidar com os conflitos, e além de tudo ainda há uma incorporação disso pelos alunos e alunas. Portanto, simplesmente juntar meninos e meninas não é garantia de uma revisão de preconceitos e discriminações existentes em nossa sociedade.

Neste sentido o Badminton, foi o elemento utilizado para a garantia dos princípios pedagógicos de diversificação de conteúdo e possibilidade de oferecer oportunidades iguais para meninas e meninos participarem nas aulas de Educação Física.

Considerou-se, que o Badminton pode ser uma possibilidade de intervenção pedagógica que minimiza as fronteiras nas relações de gênero, além de garantir a diversificação dos conteúdos e uma participação mais efetiva, tanto para meninas como para meninos. Portanto, trata-se de uma iniciativa rumo à coeducação, que pode ser tomada como um possível exemplo de atividade que pode e deve ser debatida e repensada.

De forma específica, foi extremamente gratificante poder oferecer algo diferente e constatar o avanço da aprendizagem dos alunos envolvidos. Alunos que não sabiam nem do que se tratava o badminton, o conheceram, o vivenciaram, experimentaram possibilidades de movimentos. E mais, o fato de tudo isso se dar dentro do cotidiano escolar é sinal de que é possível trazer o novo, refazer a prática, oportunizar conhecimento para os alunos. Estes, por sua vez, confienciaram o que sentiram, o que acharam, aprovando de forma unanime o tudo o que ajudaram a constatar. Portanto, nada podemos senão defender e suscitar as práticas inovadoras e alternativas nas esferas escolares. De forma concreta, defendemos o badminton como conteúdo esportivo nas escolas públicas, assim como mais estudos sobre esse esporte no âmbito da educação física escolar.

## REFERÊNCIAS

ALTMANN, Humberto; AYOUB, E.; AMARAL, S. C. F. Gênero na prática docente em educação física: meninas não gostam de suar, meninos são habilidosos ao jogar? **Revista Estudos Feministas** (UFSC. Impresso), v. 19, p. 491-501, 2011.

BANDEIRA, Paulo. **História do Badminton**. Disponível em:>[http://.departamentoef.Org/sebentas/sebentabadminton.pdf](http://departamentoef.Org/sebentas/sebentabadminton.pdf). (2007). Acessado em: 05 Abril 2014.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE BADMINTON CBBd. **Ranking 2011**. Disponível em:> <http://www.badminton.org.br/r02/>. Acessado em: 13 abr. 2014.

FREIRE, João B. **Educação de corpo inteiro**. São Paulo, SP: Scipione, 2005.

GONÇALVES, Roberto. A importância da tomada de consciência no jogo badminton. **Revista Fiep Bulletin**, v.82, special edition, articles I, 2012.

HRECZUCK, Davi, V. Introduzindo um novo esporte no país do futebol: a visão de um gestor. **Revista Científica Jopaf**, v. 11, n. 2, ano 8, Curitiba: Korppus, 2011.

LETTNIN, Carlos. **Esporte Escolar: razões e significados**. [Dissertação] Universidade Federal de Santa Catarina. Escola de Educação Física, 2005.

MATTOS, Marcos, G. NEIRA, Marcos G. **Educação Física Infantil: construindo o movimento na escola**. 7. ed. rev. e ampliada. – São Paulo: Porte, 2008;

SCAGLIA. Antônio. **Educação como prática corporal**. São Paulo, SP: Scipione, 2010.

SOUSA CRUZ. A ação docente a partir da proposta “educação de corpo inteiro” nas aulas de educação física. In: MARQUES, A.C.P.S. *et al.* (Orgs.). **Pesquisa em Educação: novos temas, novas abordagens**. João Pessoa, PB: Ed. Universitária (UFPB), 2013.